

## **PAISAGENS DA SERRA DA IBIAPABA/IPU (CE): CARTOGRAFIA LITERÁRIA E VISUAL<sup>1</sup>**

Renata Coelho Sartori

*Grupo de Estudos da Complexidade/GRECOM-UFRN/Natal-RN-Brasil. Email: rcsartori@bol.com.br*

### **RESUMO**

A razão e a imaginação, a ciência e o mito podem dialogar através de narrativas híbridas, propiciando intercâmbios de conhecimentos que evocam diversas construções cognitivas. A imagem fotográfica ao ser considerada como uma paisagem, que abriga campos imaginários de fragmentos visuais, propicia uma narrativa que visa à compreensão das manifestações, saberes, fazeres, entre outros aspectos que permeiam a existência dos seres vivos. Nessa dimensão, o trabalho apresenta uma possível articulação da cartografia visual, concebida por imagens fotográficas, com uma cartografia literária, expressa pelos caminhos trilhados pelos personagens do romance de José de Alencar, Iracema: lenda de Ceará. Como o cenário descrito pela pena de Alencar é o estado do Ceará, aqui se enfatiza a Serra da Ibiapaba, especificamente a cidade de Ipu, religada pelas águas, recurso este capaz de acionar memórias, imagens, outras leituras da natureza, cujos conteúdos forjam cartografias (visual e literária), a partir de seus contextos. Em 2016 foram realizados trabalhos de campo, utilizando-se de recurso imagético (fotos) e comunicação oral (diálogo com os habitantes da localidade). Embora as lendas sejam consideradas patrimônio imaterial e a lenda de Iracema perdura 151 anos, notou-se que as paisagens de Ipu revelam uma teia de patrimônios - cultural imaterial e ambiental capaz de agregar uma diversidade de leituras sobre o semiárido da Serra da Ibiapaba, evidenciando tramas sociais, culturais e ambientais. De forma que, a cartografia literária e visual se apresenta como um campo transversalizado - articulando e desarticulando as representações discursivas, simbólicas, imaginárias e sensíveis.

Palavras Chave: Paisagem; Fotografia; Serra da Ibiapaba/Ipu; Cartografia literária; Iracema.

## **Do sopé da Serra da Ibiapaba partilhando o Mito ...**

O dispositivo mítico pode ser visto como “um estilo do pensamento humano, como “itinerário/estratégia/estilo, o pensamento mítico tece conjuntamente o simbólico, o imaginário e eventualmente o real”, (Almeida, 2003, p.132).

Desta tecitura é feita a Literatura, que nos oferece grandes exemplos de mitos, por exemplo: o romance indianista brasileiro, *Iracema: lenda do Ceará* (1865) de José de Alencar (1829-1877), que concebe a jovem tabajara, Iracema, um mito literário presente no imaginário brasileiro há 151 anos e popularmente conhecida como ‘a virgem dos lábios de mel’.

---

<sup>1</sup> Pesquisa financiada pelo Edital MCTI/CNPQ/MEC/CAPES N° 22/2014

O romance relata a fundação do Estado do Ceará – região Nordeste do Brasil, decorrente de um sonho privado do escritor para ser lido em seu estado natal, uma vez que “O livro é cearense. Foi imaginado aí, na limpidez desse ceu de cristalino azul [...] Escreví-o para ser lido lá, na varanda da casa rústica ou na fresca sombra do pomar, ao doce embalo da rêde [...]”, (Alencar, 1956, p.8).

Após a publicação, de um sonho privado de Alencar, o romance tornou-se um sonho partilhado entre muitas gerações; com mais de 100 edições publicadas no Brasil, além de edições traduzidas para outros idiomas (árabe, espanhol, francês, inglês); é considerado um romance indianista que compõe a trilogia de romances indianistas alencariana: *O Guarani* (1857), *Iracema* (1865) e *Ubirajara* (1874).

A visão de natureza, escrita no século XIX por Alencar, é apresentada através da fusão – Iracema/Floresta, a terra ‘virgem’ até então não explorada por estrangeiros, além do que, a protagonista retrata o espírito harmonioso da floresta que está explícito em alguns fragmentos, tais como: lábios de mel, sorriso mais doce que o favo de jati, cabelos mais longos que o talhe de palmeira e mais negros que a asa da graúna, se banhava na sombra da oiticica e os ramos da acácia silvestre aspergiam flores sobre seus cabelos úmidos, entre outros.

O romance, ambientado no século XVII, retrata seus personagens e tramas, indissociáveis do cenário composto por matas, serras do sertão e litoral cearense, logo, o espaço é o Estado do Ceará (Figura 1).

Neste contexto se destaca Ipu, que abriga a Bica imortalizada pela pena de Alencar, local onde se banhava Iracema e a Serra Grande, Chapada ou Serra da

Ibiapaba (Figura 1), localizada no Estado do Ceará e habitada pela etnia Tabajara, onde as paisagens são descritas como frutos da interação e respeito dos seres vivos com a natureza.



**Figura 1.** Localização do Estado do Ceará e Ecorregiões da Caatinga, com destaque para a composição espacial da Serra da Ibiapaba.

Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu [ ...] Banhava-lhe o corpo [...] Iracema saiu do banho; o alfôjar água ainda a roreja [...] Tupã deu à grande nação tabajara toda esta terra. Nós guardamos as serras donde manam os córregos, com os frescos ipus onde cresce a maniva e o algodão; e abandonamos ao bárbaro potiguara, comedor de camarão, as areias nuas do mar, os secos tabuleiros sem água e sem florestas. Agora os pescadores da praia [...] deixam vir pelo mar a raça branca dos guerreiros de fogo, inimigos de Tupã, (ALENCAR, 1956, p.13,21).

Ao fragmento acima se remetem algumas questões: Ipu, a Bica, as matas do Ipu, a terra, os córregos, a cultura indígena, que emanam no romance como uma representação simbólico-afetiva, que conjuntos de paisagens se apresentam atualmente? No âmbito das representações das paisagens, especificamente em Ipu, quais são as atuais influências sociais, culturais, ambientais?

A partir de tais questões, como vias de investigação, priorizou-se o uso da imagem fotográfica, considerada um meio de comunicação que auxilia na problematização e na compreensão das dinâmicas sociais, culturais, ambientais, entre outras.

No período de agosto e setembro de 2016 foram realizados trabalhos de campo, abrangendo a área urbana e rural de Ipu, utilizando-se de recurso imagético (fotos) associado à comunicação oral (diálogo com os habitantes da localidade).

O filósofo tcheco Vilém Flusser ressalta que uma obra literária pode ser compreendida de duas maneiras: como uma resposta ao contexto histórico que surgiu – o campo desta tentativa é a crítica, ou como uma pergunta a dado leitor em determinado momento – o campo da especulação.

Neste contexto, o pensamento de Flusser se aproxima do objetivo aqui proposto, pois para o autor aceitar a leitura de uma obra enquanto ficcional “implica pôr em questão, simultaneamente, tanto a possibilidade de significação da ficção quanto à possibilidade do nosso sentido da realidade”, (Bernardo, 1999, p.69).

### **Leituras das paisagens da terra de Iracema**

A Serra da Ibiapaba está localizada a 320 km de Fortaleza, capital do Estado do Ceará, se estendendo aos limites ocidentais do estado na fronteira que separa os Estados do Ceará e do Piauí com altitudes que variam de 650 a 850 m.

Conforme dados do ICMBIO - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, a APA – Area Proteção Ambiental da Serra da Ibiapaba foi implantada em 1996, possui uma área de 1.628.424,61 hectares e considerada área de proteção ambiental pelo IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis.



**Figura 2.** Paisagem da Serra da Ibiapaba. Foto: RCSartori, 2016.

Às margens do Riacho Ipuçaba, no sopé da Serra da Ibiapaba, nasceu Ipu, que se situa a 250 km de Fortaleza, com 247 metros de altitude, abrange numa área territorial de 629, 315 km<sup>2</sup> com clima predominante semi-árido. As coordenadas geográficas do município são Latitude: 4° 19' 20" Sul e Longitude: 40° 42' 39" Oeste, (Aragão apud Mello, 2015, p.19).



**Figura 3.** A cidade de Ipu no sopé da Serra e a Igreja N.Sª do Desterro edificada em 1765. Fotos: RCSartori, 2016.

A cidade possui 40.296 habitantes, destes 27.064 são alfabetizados, 36.507 são da religião apostólica romana, e o IDH - Índice de Desenvolvimento Humano equivale a 0,618. Os domicílios particulares urbanos somam 6.723, destes 4.709 possuem esgoto a céu aberto, 2.003 não são a céu aberto e 11 domicílios não se obteve informações; também 6.456 domicílios apresentam arborização contra 256, (IBGE, 2010).



**Figura 4.** Ruas arborizadas e esgoto a céu aberto. Fotos: RCSartori, 2016.

- “[...] a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu”, (Alencar, 1956, p.13).

Segundo Paiva (2012, p.13), Alencar denomina Ipu como “qualidade de terra fértil que forma grandes coroas ou ilhas em terras procuradas para a cultura”. A vegetação predominante é a Caatinga, embora os registros da diversidade das espécies que ocorrem nesta, vem aumentando expressivamente nos últimos anos, “desde a primeira síntese realizada por Giuletti et al. (2002), é provável que plantas ocorrentes na Mata Atlântica, Cerrado e Amazonas possam ter seu limite de distribuição ampliado para a Caatinga”, (Siqueira Filho et al., 2012, p.448).

Esse mosaico, de formações vegetais de grande complexidade, varia com o mosaico de solos e disponibilidade de água. Na APA da Bica do Ipu, por exemplo, há vegetação de Mata Atlântica.



**Figura 5.** Paisagem da vegetação no entorno da Bica do Ipu. Foto: RCSartori, 2016.

Apesar de Alencar descrever a Serra da Ibiapaba como uma região fértil, sendo um legado de Tupã aos Tabajaras, a região está “entre 60-70% degradada, principalmente por plantações de café e pecuária [...] a parte de carrasco é a mais bem conservada (aproximadamente 60-70% preservada)”, (Velloso; Sampaio e Pareyn, 2002, p. 16). Os autores ressaltam que um dos prováveis indicativos da área preservada, é a pouca disponibilidade de água, o que limita as atividades humanas.

É importante destacar que o monocultivo de frutas (banana, abacate) e hortaliças, é realizado através de modelos convencionais de agricultura, resultando em impactos negativos tais como: desmatamentos, usos de insumos químicos, degradação do solo e poluição dos recursos hídricos, gerando perda da biodiversidade, (Ziegler, H.R.S. et al., 2013).

**“Tracema saiu do banho; o alfôjar dágua ainda a roreja”, (Alencar, 1956, p.13)**

“A maior parte do município de Ipu estende-se ao longo do vale do Riacho Ipuçaba [...] afluente do Rio Jatobá, que é o maior tributário do rio Acaraú, maior rio do município [...]. O Ipuçaba, nasce nas escarpas da Ibiapaba e forma um rico e fértil vale, cheio de grandes canaviais [...]”, (Mello, 1985, p. 59).

A expressão ‘água’ está fortemente fomentada no imaginário e memória dos moradores, não só devido ao legado do romance sobre a Bica do Ipu, mas também na bandeira e no brasão da cidade. Assim como é notória sua representação em diversas poesias e músicas dos artistas ipuenses, conforme consta em alguns trechos abaixo que foram extraídos de Mello (1985); além do que o vocábulo ‘Ipu’ está relacionado com “o índio que chamava YPU a fonte d’água [...] e da admiração que faziam os indígenas da queda que davam as águas do cimo da montanha”, grafado assim em língua Tupi-Guarani: IG (água) e o onomatopaico PU (queda): Queda d’água, (Id. p.13).

“Saudades do Ipu”- Valsa (Letra e música de Zezé do Vale)  
Tens o véu da noiva, do Ipuçaba,  
Num murmurejar, que não acaba [...]

“Ipu” – (Poema de Natália Maria Viana)  
Eu nunca fiz um verso,  
Ipu,  
minha terra encantada.  
Mas em minh’alma  
Há sons de vento  
e poemas de Luz  
que nascem da cascata [...]

“Ipu do meu passado” – (Poema de Nainha Martins Melo)  
Ipu querido,  
voltei para ver o teu progresso  
Encontrei tudo mudado [...]  
Só a bica não muda  
Sua beleza é sem igual  
Trazendo o Ipuçaba  
Banhando o canavial

“Saudosismo” (Poema-Canção de Paulo Rogério Aires Martins)  
Não só o fio d’água que escorre e banha teu corpo faceiro de curvas sensuais cantadas por teus poetas, me arranca também um fio de lágrima, mas, os prédios escolares, o tamarindo, o banco da praça, os auto-falantes, as missas e novenas do padroeiro São Sebastião [...]

Nota final extraída do livro *Ipu em Fotografias*, publicado em 2015, pelo escritor e historiador ipuense Francisco de Assis Martins, conhecido como Prof.Mello:

“Um Ipuense que continua ouvindo o canto da Graúna no alto das palmeiras e o estalar do Canário da Terra ao sopé das serranias, nos esguios galhos das ingazeiras que margeiam o Ipuçaba”

A APA da Bica do Ipu, criada em 1999, abrange uma área de 3.484,66 hectares, com uma extensão total de 26 km e compreende áreas de encostas, setores mais elevados da serra e as nascentes dos Riachos Ipuçaba e Ipuzinho, (SEMACE), acrescentando uma pequena parte da depressão sertaneja.

A referida Bica, cantada em verso e prosa, possui uma queda d'água de aproximadamente 120 metros de altura, apresenta potencial ecológico, turístico, além de ser muito frequentada pelos moradores, entretanto, são visíveis as intervenções antrópicas no local considerado cartão postal da cidade – pichações em rochas, descarte incorreto de lixo (latas, garrafas, sacos), mesmo havendo no local as placas com mensagens de alerta quanto ao descarte do lixo, além das lixeiras, banheiros e restaurante. Também foi ‘flagrada’ uma pessoa lavando roupas.



**Figura 6.** Paisagens do entorno da Bica do Ipu. Fotos: RCSartori, 2016.

O cenário é agravado também por outros fatores tais como: a seca e o uso irregular da área, o desvio dos cursos da água para uso nas atividades agrícolas, fato este denunciado pelos meios de comunicação local, moradores, ambientalistas, entre outros, que buscam providências para implantação de medidas para combater esses impactos negativos que vem ocorrendo constantemente na área.

Neste contexto, foi lançado em 25 de agosto de 2016 o “Projeto de florestamento, reflorestamento e educação ambiental” da Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Ceará visando contemplar ações no Riacho Ipuçaba, com apoio da Secretaria do Meio Ambiente de Ipu - SEMA, uma das metas do projeto é a plantação de 45.900 mudas para recuperação das áreas degradadas. A cerimônia foi realizada no auditório da Casa de Cultura Professora Valdevez Soares em Ipu, com a presença de representantes do governo do estado, da cidade, agricultores, ambientalistas, moradores entre outros.



**Figura 7.** Cerimônia para apresentação projeto da Bica do Ipu. Fotos: RCSartori, 2016.

**“Tupã deu à grande nação tabajara toda esta terra. Nós guardamos as serras donde manam os córregos”, (Alencar, 1956, p.21)**

Os primeiros habitantes da Serra de Ibiapaba foram os Tabajaras. Pode-se dizer que na história de Ipu configuram-se duas importantes protagonistas femininas, no campo da ficção – Iracema, e para além da ficção, a portuguesa, Joana Paula Vieira Mimosa, casada com o Capitão Luiz Vieira de Souza, considerada com uma pioneira no âmbito da catequização local.

Segundo alguns relatos, após o ‘regalo’ de Tupã aos Tabajaras, a Corte de Portugal, em 1694, concedeu à D<sup>a</sup> Mimosa, 20 léguas de terra no sopé da serra, mas há controvérsias quanto a esse fato, que não será aprofundado aqui, por não ser o objetivo deste trabalho.

Em 1870 é formado o patrimônio para ereção da Capela sob a invocação de São Sebastião, em torno da qual organizou-se o povoado que primitivamente chamou-se Papo. Aos 12 de maio de 1791, é criado o município que teve sua primeira sede na povoação de Campo Grande, então elevado à categoria de vila, com o nome de Vila Nova D` Rei. A lei provincial nº 200, de 26 de agosto de 1840, suprime a Vila que é transferida para o Ipu Grande, recebendo a denominação de Vila Nova Ipu Grande, esta também suprimida em janeiro de 1841, com retorno da sede para Campo Grande. Em 1842, aos 3 de dezembro, por força de diploma legal de nº 261, deo Governo Provincial, a sede da Vila foi definitivamente revertida ao Ipu. A Vila de Ipu foi elevada à categoria de cidade aos 25 de novembro de 1885 de acordo com a lei provincial nº 2.098, (IBGE, s.d.).

Enfim, contravérsias a parte, o fato é que “embora não escutemos mais a inúbia do Cacique chamando a Tribo Tabajara do alto da montanha [...]”, (Mello, 1985, p.65), é notório ao caminhar por Ipu se deparar com algumas pessoas que possuem traços indígenas.

É importante ressaltar uma atividade desenvolvida em Ipu no Sítio Alegria, considerada como atividade remanescente da cultura indígena, que é a confecção de objetos com barro, conhecido em Ipu como trabalho das louçadeiras, ou seja, artesãs que mantêm essa tradição de modelarem a argila para confeccionar diversas peças (panelas, potes, pratos, vasos).

Segundo informação dada pela artesã Solange, o tipo de argila utilizado nas produções das peças é mais resistente com capacidade de suportar altas temperaturas, esse diferencial se nota nas confecções das panelas que não são apenas comercializadas como peças decorativas, mas que podem ser utilizadas na preparação de refeições e consequentemente levadas ao fogo, (Figura 8).

No Sítio Alegria, distante 3 km da cidade, há uma associação composta por 15 artesãs que se dedicam a esta atividade no galpão da sede inaugurada em 1999 (Figura 9), além da associação, há outras artesãs que trabalham em casa, como é o caso de Maria Alves de Paiva, conhecida como D<sup>a</sup> Branca, que com dez anos se iniciou neste ofício a partir dos ensinamentos da avó materna D<sup>a</sup> Raimunda Alves de Paiva. Em 2005, D<sup>a</sup> Branca recebeu do governo do Estado do Ceará em 2005 o título de Mestre da Cultura Tradicional Popular do município de Ipu.



**Figura 8.** A habilidade da artesã Solange na produção das peças. Fotos: RCSartori, 2016.



**Figura 9.** Sede das artesãs no Sítio Alegria-Ipu. Fotos: RCSartori, 2016.

Em Ipu há uma grande e diversificada feira, que ocorre todas as 6as-feiras e sábados na praça, conhecida como largo do mercado (Figura 10). A feira atrai muitos moradores tanto da área urbana como rural, pois é comum notar logo ao amanhecer a grande quantidade de paus-de-arara pelas ruas da cidade, o movimento é intenso.

Na feira são comercializadas as peças de cerâmica que também podem ser adquiridas na sede da comunidade aonde são confeccionadas, entretanto carece de melhor divulgação, por parte dos órgãos públicos, aos turistas e sociedade em geral.



**Figura 10.** A diversidade da feira de Ipu. Fotos: RCSartori, 2016.

### **Considerações sobre a foto-grafia narrada e revelada**

As leituras tangenciadas pela cartografia visual das paisagens sugerem um plano individual de visão na escala da cidade de Ipu, construindo uma matriz de complexos significados sobre a paisagem ipuense. É algo impossível apreender a totalidade desse universo, posto que, cada ser vivo estabelece relações próprias com o lugar.

A leitura do romance enfatiza esse aspecto, funde texto e contexto, representações formadoras de paisagens ‘reais’ e ‘ficcionais’, pode-se afirmar que Iracema é uma narrativa híbrida/mítica dotada de “plasticidade cognitiva”, na qual principalmente transpõe “domínios, duplica realidades, opera por bricolagem antropomórfica e recorre abundantemente às analogias e metáforas como uma forma de expandir, duplicar e inverter ou deformar as objetividades do mundo vivido” (Almeida 2010, p. 149).

Um mundo onde é possível articular o dispositivo mítico literário com a narrativa visual implica desvelar camadas superpostas de vivências, procurando

compreender a vida com sua (bio) diversidade, possibilitando refletir sobre a complexa teia das representações individuais e coletivas dos seres vivos.

### Referências Bibliográficas

- ALENCAR, José de (1956). *Iracema*. São Paulo: Saraiva. 1956.
- ALMEIDA, Maria Conceição .X. de. (2003). Antropologia poética da comunicação: esse ancestral homem moderno. *Revista Famecos*, 21, p. 130-134.
- \_\_\_\_\_. (2010). *Complexidade, saberes científicos e saberes da tradição*. São Paulo: Editora Livraria da Física.
- ARAGÃO, Luis P. (2015). Introdução – Ipu! In: *Ipu em fotografias*. Fortaleza: Premius.
- BERNARDO, Gustavo (1999). O conceito de literatura. In J. L. Jobim (Ed.), *Introdução aos termos literários*. Rio de Janeiro: UERJ, p. 135-169.
- IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Histórico do Município. Disponível em: < <http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=230580&search=ceara|ipu|infograficos:-historico>>. Acesso em 13 jan. 2015.
- \_\_\_\_\_. Síntese de Informações de Ipu. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=230580&idtema=16&search=ceara|ipu|sinthese-das-informacoes>>. Acesso em 13 jan. 2015.
- ICMBIO - INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. Apa da Serra da Ibiapaba. Disponível em < <http://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/biomas-brasileiros/caatinga/unidades-de-conservacao-caatinga/2111-apa-serra-da-ibiapaba?highlight=WyJzZXJyYSIsIldzZXJyYSIsImRhIiwiaWJpYXBhYmEiLCJzZXJyYSBkYSIsInNlcnJhIGRhIGliaWFwYWJhIiwiaWZGEgaWJpYXBhYmEiXQ==>>>. Acesso em 13 Jan. 2015.
- MAPA DA LOCALIZAÇÃO DA CIDADE DE IPU. Disponível em <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Ceara\\_Municip\\_Ipu.svg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Ceara_Municip_Ipu.svg)>. Acesso em 10 Jun. 2014.
- MAPA DA LOCALIZAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ. Disponível em <<http://www2.ipece.ce.gov.br/atlas/capitulo1/11/111x.htm>>. Acesso em 10 Jun. 2014.
- MAPA DAS ECORREGIÕES DA CAATINGA COM DESTAQUE A SERRA DE IBIAPABA. Disponível em <<http://www.nature.org>>. Acesso em 10 Jun. 2014.
- PAIVA, Raimundo Nonato T. de (2012). *Paróquia de Ipu: sua história*. Fortaleza: Editora Grafica Encaixe.
- MARTINS, Francisco de Assis (2015). *Ipu em fotografias*. Fortaleza: Premius.
- MELLO, Maria Valdemira C. (1985). *O Ipu em três épocas*. Ipu: Popular Editora Ltda.
- SEMACE. Secretaria do Meio Ambiente do Ceará. Área de proteção ambiental da Bica de Ipu. Disponível em <<http://www.semace.ce.gov.br/2010/12/area-de-protecao-ambiental-da-bica-do-ipu/>>. Acesso em 13 Jan. 2015.

SIQUEIRA FILHO, João A. de et al. (2012). Flora das caatingas do Rio São Francisco. In: J.A. de Siqueira Filho (Ed.), *Flora das caatingas do Rio São Francisco: história natural e conservação*. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson, p.446-542.

VELLOSO, Agnes L.; PAREYN, Frans G.C; SAMPAIO, Everaldo V.S.B. (2002). *Ecorregiões: propostas para o bioma caatinga*. Recife: Associação Plantas do Nordeste; Instituto de Conservação Ambiental, The Nature Conservancy do Brazil.

ZIEGLER, Henrique R. S. et al. (2013). A busca pelo desenvolvimento rural sustentável na Área de Proteção Ambiental - APA da Bica do Ipú – Ceará. Porto Alegre: *Cadernos de Agroecologia*, v.8, nº 2, nov. 2013, p.1-5.

### **Agradecimento**

A autora agradece às pessoas que gentilmente se dispuseram de seus tempos com o intuito de colaborar com a pesquisa. Também agradece ao CNPQ/MEC/CAPES pelo financiamento da pesquisa.